

# As narrativas cross e transmídia e as características do webjornalismo no Globo Esporte<sup>1</sup>

## Cross and transmedia narratives and the characteristics of webjournalism in the Globo Esporte

*Allysson Viana Martins<sup>2</sup>*

*Thiago Soares<sup>3</sup>*

### RESUMO

O objetivo do estudo é verificar de que forma a cross e a transmídia – da área do marketing e do entretenimento, respectivamente – são apropriadas no jornalismo. Além de essas narrativas tornarem o consumo mais complexo, as características do webjornalismo, como convergência, memória e hipermídia, devem trazer novidades para esse processo. Escolhemos o “Globo Esporte” (programa televisivo, *site* e portal) como nosso objeto, pois, entre outros motivos, ele é diário e trabalha com só uma editoria, facilitando, em nossa visão, desdobramentos de um assunto em vários espaços, tendo em vista que seu leitor – quase um perito e fã – tende a acompanhar o desenrolar das notícias e reportagens. Em momentos de finalização, todavia, percebemos que essa hipótese não conseguiu se sustentar do modo como pensávamos.

**Palavras-chave:** Crossmídia. Transmídia. Webjornalismo. Construção de notícia.

### ABSTRACT

Our objective is to see how crossmedia and transmedia – the field of marketing and entertainment, respectively – are appropriated in journalism. In addition to these narratives make the consumption more complex, the characteristics of webjournalism, as convergence, memory and hypermedia, should bring new to this process. We chose the Globo Esporte (television show, website and portal) as our object because, among other reasons, it is daily and it works with an only section, in our view facilitating the developments of a theme in several media, because your reader – almost an expert and fan – tends to follow the unfolding news and reports. In times of completion, however, we realize that this hypothesis couldn't stand the way we thought.

**Keywords:** Crossmedia. Transmedia. Webjournalism. News Construction.

1 Artigo recebido em 10-7-11. Aprovado em 21-10-11.

2 Mestrando em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online (GJOL). *E-mail:* allyssonviana@gmail.com.

3 Orientador da pesquisa. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA. Professor no curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB. *E-mail:* thikos@gmail.com.

## Introdução

**N**a web, algumas características do jornalismo são potencializadas, e outras totalmente modificadas. (PALACIOS, 2003). Em nossa pesquisa, trabalhamos três dessas especificidades – convergência, memória e hipermídia –, bem como com narrativas – crossmídia e transmídia – potencializadas graças às facilidades da internet. Como esses conceitos possibilitam novas maneiras de construção noticiosa, buscamos entendê-los à luz dos ensejos do “Globo Esporte”, que desembocam em três experiências inter-relacionadas: programa televisivo, *site* e portal. Cumpre explicitar que o portal Globo Esporte aglutina conteúdos noticiosos de outros dispositivos da Rede Globo (jornal impresso, revista, rádio e TV) e produz material inédito, além de trazer notícias advindas de diversas agências ao redor do mundo. O *site* Globo Esporte, enquanto isso, é exclusivo para conteúdos relacionados ao programa televisivo.

A opção do Globo Esporte como objeto desta pesquisa se deve ao fato de acreditarmos que a convergência, a memória e a hipermídia, bem como as narrativas trans e crossmidiáticas, são percebidas de forma mais expressiva nos espaços do Globo Esporte do que em outros programas jornalísticos, sobretudo os que abordam diversas editorias. Como o programa televisivo e os endereços *online* são para um público segmentado, há exigência de matérias com informações mais específicas e complexas. Dessa forma, os conteúdos do portal e do *site* tendem a interligar mais assuntos – por meio da linguagem hipermidiática e da memória – do que os disponibilizados em *sites* e portais sem editoria específica. Embora pudéssemos ter escolhido outro programa televisivo de esporte, como o Esporte Espetacular, isso não foi feito por acharmos interessante estudar um jornal diário, no qual podemos compreender como a convergência e as narrativas *cross* e transmidiáticas proporcionam novas lógicas para jornais que dispõem de um tempo mais curto para a estruturação da notícia.

Sustentamos que o modo como o Globo Esporte organiza sua linguagem na internet, interagindo com o conteúdo da televisão, possa vir a ser exemplo para os outros jornais diários, sobretudo os que não tratam de uma editoria específica, pois esses parecem andar a passos mais lentos do que os esportivos. Provavelmente, isso se deve ao fato de que o consumidor de programas esportivos é mais especializado, devido à experiência de fã, acompanhando determinada temática, em nosso caso, o esporte, podendo até ser mais específico com as rubricas futebol, vôlei, natação, etc. Por conseguinte, tendo em vista essa relação com um público de quase peritos, os produtos tendem a ser realizados com técnicas, enfoques e rotinas diferentes.

## Convergência, hipermídia e memória

Em sentido amplo, convergência se refere à aglutinação, no entanto, isso não esclarece o sentido aplicado à palavra, tendo em vista que essa junção pode acontecer em diversos sentidos, dependendo da intenção e do contexto de quem usa a expressão. Para os pesquisadores Antikainen et al. (2004, p. 8), “convergência pode ser percebida nos conteúdos, nos dispositivos terminais e nos sistemas de rede”.<sup>4</sup> Na comunicação, costuma-se falar de convergência como sinônimo da convergência de formato (PALACIOS, 2002, 2003; MIELNICZUK, 2003), o mesmo que multimídia. Outro tipo de convergência é a de terminais (ABREU; BRANCO, 1999), que reúne as funções de vários meios de comunicação em apenas uma ferramenta.

Jenkins (2008, p. 27-28) vai de encontro à ideia de a convergência “ser compreendida principalmente como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos”, pois, embora isso ocorra, “não haverá uma *caixa preta* que controlará o fluxo midiático para dentro de nossas casas”. (2008, p. 41). Por fim, encontramos mais uma convergência trabalhada em nossa área, a de conteúdo, sobre a qual nos debruçamos e damos maior ênfase. Ela tem a ver com a transposição de arquivos de um meio para outro – ainda que o formato possa mudar (como veremos). Essa convergência permite que a memória advenha de outro meio e possa ser até anterior à criação da *web*, como pode ser observado no portal Globo Esporte e em *site* de grandes jornais como *La Vanguardia*, *Folha*, *El País*, *Guardian*, etc.

A hipermídia – ou hipertexto – se refere a um espaço que interliga textos<sup>5</sup> por meio de elos associativos (nós) que promovem uma navegação não-linear (ou alinear), descentralizada e rizomática. (FERRARI, 2007; LEMOS, 2007; SANTAELLA, 2003; 2007). Através do *hyperlink*, podemos “interligar qualquer ‘documento’ (arquivo) da *web*, sejam estas animações, vídeos, sons, gráficos, fotos ou páginas HTML (virtuais)”. (MARANGONI; PEREIRA; SILVA apud PINHO, 2003, p. 146). Contudo, Ferrari percebe que o hipertexto nos traz “mais – e apenas mais, pois não são ilimitadas e há, de toda forma, uma pré-definição de fontes, imagens, textos – possibilidades de entendimento de um tema”. (FERRARI, 2007, p. 143). Não devemos esquecer que eles são predeterminados, uma espécie de roteiro que sinaliza “as rotas de navegação do usuário”. (SANTAELLA, 2003, p. 95).

4 T.N.: “Convergence can be seen in contents, terminal devices and networking systems.”

5 Há quem acredite que hipertexto se refere apenas ao que é escrito, enquanto hipermídia (NEGROPONTE apud BATISTA, 2009) abrangeria para os outros formatos midiáticos (vídeo, imagem, som, infográfico, etc.). Todavia, outros autores defendem que os termos são sinônimos, pois texto tem um sentido mais amplo que não somente o de escrita (FERRARI, 2007; LANDOW apud NUNES, 2009; LEMOS, 2007; MOUILLAUD, 2002; PALACIOS, 2002, 2003; PINHO, 2003).

Nessa narrativa hipermediática, uma diferenciação se faz necessária: a de intratextualidade e intertextualidade. A intratextualidade “refere-se às ligações internas estabelecidas entre léxias dentro do mesmo sistema ou site”, enquanto a intertextualidade ocorre “quando estas conexões referem-se a sites distintos”. (LANDOW apud BATISTA, 2009, p. 235). Nesse momento, entra em perspectiva a intenção do portal ou *site*. Caso a intenção seja construir um discurso de autorreferencialidade, serão percebidos os intratextos; se quiser ampliar o contexto para seu leitor, mesmo que para isso indique *hiperlinks* de *sites* e portais de outras empresas, observaremos os intertextos.

Cumpra esclarecer que o uso da memória no jornalismo não é específico da *web*, mas é nesse meio que ela é armazenada e utilizada mais fácil e rapidamente. Podemos observar em outros veículos a memória sendo usada: na TV, com vídeos de matérias antigas; no jornal, com a reutilização de fotos produzidas para outras notícias, entre diversos outros exemplos. Contudo, na *web*, a memória é potencializada devido à facilidade, ao barateamento e à simultaneidade da veiculação do conteúdo com o armazenamento. Além disso, existe a possibilidade de rápida inter-relação, através de *links* ou mesmo de uma reveiculação (ou republicação), bem como da procura por meio de sistemas de buscas e *tags*.

Como essa memória da *web* é múltipla, instantânea e cumulativa (PALACIOS, 2002, 2003), a qualquer momento pode reaparecer, rompendo com a ideia de uma memória estática. O espaço virtualmente ilimitado possibilita a disponibilização de uma memória anterior até a criação da *web*, defende Palacios (2002, 2003) e como já apontamos, por meio da convergência. Como ela pode ser resgatada facilmente (FIDALGO, 2004; NOGUEIRA apud CANAVILHAS, 2004), é importante pensar como essa memória da *web* valoriza o jornalismo através da contextualização. (CANAVILHAS, 2004). Ribas (apud PALACIOS, 2008, p. 95) observa que a memória já é “crescentemente incorporada ao fazer jornalístico na Web, seja como recurso de contextualização/ampliação do material noticioso diário, seja em ‘especiais’ e reportagens em profundidade”.

## Narrativa crossmediática ou cruzamento de mídia

Para a narrativa crossmediática existir, não se necessita exclusivamente da *web*, contudo, foi nesse meio que os cruzamentos de mídia começaram a ser mais percebidos. Em um de seus relatórios, Boumans (apud CORREIA; FILGUEIRAS, 2008, p. 3) defende que a mídia cruzada surgiu, aproximadamente, no fim dos anos 90 (séc. XX), através da criação do programa televisivo “Big Brother”, na Holanda. Na ocasião, a interação entre mídia televisiva e *web* ganhou mais evidência, sobretudo no contexto da crossmídia, haja vista que o programa guiava a audiência para a *web*, a fim de que o sujeito interagisse e depois

voltasse à TV e assistisse ao programa. No Brasil, o primeiro caso de cruzamento de mídia sem a necessidade explícita da internet é proporcionado pela Globo Filmes, segundo a pesquisadora Lusvarghi. De acordo com a estudiosa, o filme *Antonia* conseguiu articular esse cruzamento através do filme e do seriado. Ainda assim, Lusvarghi explica que o *Big Brother* brasileiro já fazia “amplo uso dessa ferramenta de marketing” (2007, p. 2), porém, realizando o cruzamento entre TV e *web*, semelhante ao que ocorreu na Holanda.

Embora o cruzamento midiático não tenha surgido com a *web*, sobretudo na interação com a TV, não podemos negar o fato de que foi com esses dois meios de comunicação que a *crossmídia* ganhou mais evidência. Os pesquisadores Antikainen et al. (2004) afirmam que as primeiras experiências de *crossmídia* que evidenciaram foi entre TV, internet e telefonia móvel, através de SMS (serviço de mensagem curta, em inglês *short message service*).

O conceito de *crossmídia* surgiu na área da publicidade e do marketing, através da “possibilidade de uma mesma campanha, empresa ou produto utilizar simultaneamente diferentes tipos de mídia: impressa, TV, rádio e Internet”. (LUSVARGHI, 2007, p. 2). Contudo, esse uso não acontece veiculando o mesmo conteúdo em outro meio, isso seria convergência. Segundo Quico, “define-se *Cross-Media* como um produto e/ou serviço interativo que envolve mais do que um *medium*”. (2004, p. 2). Se entendermos interativo como indicação ou guia de um meio para outro, esse conceito de *crossmídia* é compartilhado pela pesquisadora Haas, afirmando que “a narrativa direciona o receptor de uma mídia para a seguinte”. (apud CORREIA; FILGUEIRAS, 2008, p. 4).

Os autores Antikainen et al. explicam sua existência, exemplificando que “*crossmídia* é usada para enviar alerta a um terminal (telefone móvel) e, então, conectar um outro terminal (o computador e a Internet) para se registrar alertas e se juntar mais informações do tema”.<sup>6</sup> (2004, p. 30). Em certo momento, a brasileira Filgueiras (apud CORREIA; FILGUEIRAS, 2008, p. 5) pensa de modo semelhante: “*Crossmídia* é o meio de suporte de múltipla colaboração utilizado para liberar uma simples história, ou tema, na qual a narrativa direciona o público de um meio para outro, utilizando a força de cada meio para dialogar”.<sup>7</sup>

A *crossmídia* é tratada de maneira confusa, como equivalente à convergência (ANTIKAINEN et al., 2004; CORREIA; FILGUEIRAS, 2008) ou à *transmídia* (CORREIA; FILGUEIRAS, 2008; DENA, 2004; MÉDOLA, 2009). Em nossa concepção, na narrativa *crossmidiática*, a intenção

6 T. N.: “Cross media is used to get alert on one terminal (mobile phone) and then log on to another terminal (PC and the Internet) to follow up alerts and gather more information of the subject.”

7 T. N.: “Crossmedia is the collaborative support of multiple media to delivering a single story or theme, in which the storyline directs the receiver from one medium to the next, according to each medium’s strength to the dialogue.”

não é expandir o conteúdo, mas promovê-lo. O diálogo principal não é com o assunto, com a temática ou com o contexto, mas com a mídia. De acordo com a pesquisadora Haas, “comunicação crossmídia é a comunicação onde a narrativa direciona o receptor de um meio para o próximo”<sup>8</sup> (apud CORREIA; FILGUEIRAS, 2008, p. 4). Cumpre explicar que Antikainen et al. (2004) também usam a expressão “cross media communication” para se referir à crossmídia no jornalismo, haja vista que “a base do conceito de mídia cruzada tem origem na área de publicidade e evoluiu para outras áreas conforme a necessidade dos diferentes autores em aproveitá-lo”. (HASS apud CORREIA; FILGUEIRAS, 2008, p. 14).

Embora não tenha nascido na área jornalística, observamos que pesquisadores dessa área se valem do conceito por meio da nomenclatura “cross media communication”. A crossmídia no jornalismo pode ser observada quando se guia o espectador de um meio para outro, por motivo: de convergência (acessar numa mídia reportagens expostas inicialmente em outra); de transmídia (quando se é direcionado para outro meio para acessar o desdobramento de determinada temática); de propaganda ou de marketing (no jornalismo, em caso de campanhas e projetos, por exemplo), entre outras razões que surjam.

## Narrativa transmidiática ou ampliação de tema

A narrativa transmidiática tem seu surgimento mais preciso do que a crossmídia. O pesquisador Jenkins (2008) deu nome a algo que já acontecia, mas que não havia sido estudado sistematicamente. Da área do entretenimento, “a narrativa transmidiática refere-se a uma nova estética que surgiu em resposta à convergência das mídias – uma estética que faz novas exigências aos consumidores e depende da participação ativa de comunidades de conhecimento”. (JENKINS, 2008, p. 47). Para ser mais explícito, na transmídia, o consumidor segue os desdobramentos de uma temática por meio de várias mídias.

Como no âmbito do entretenimento o fã ganha ênfase, é nessa área que a transmídia se torna mais evidente, pois uma franquia possui desdobramentos, sobretudo, em jogos eletrônicos e filmes. Numa narrativa transmidiática, o jogo traz elementos que ajudam a complementar as brechas deixadas no filme ou o inverso. “Uma história transmidiática se desenrola através de múltiplos suportes midiáticos, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmidiática, cada meio faz o que faz de melhor”. (JENKINS, 2008, p. 135).

---

8 T.N.: “Cross media communication is communication where the storyline will direct the receiver from one medium to the next.”

Todavia, um produto transmídia permite que um espectador não-fã o consuma, ou seja, “cada acesso à franquia deve ser autônomo, para que não seja necessário ver o filme para gostar do game, e vice-versa. Cada produto determinado é um ponto de acesso à franquia como um todo”. (JENKINS, 2008, p. 135). Se um meio não trazer complemento para o produto de outra mídia, não há narrativa transmídia, pois não há ampliação do tema ou assunto. Isso ocorre, por exemplo, quando

Hollywood age como se tivesse apenas de proporcionar mais do mesmo, imprimindo um logotipo de Jornada nas Estrelas [Star Trek] (1966) em um monte de bugigangas. Na realidade, o público quer que o novo trabalho ofereça novos *insights* e novas experiências. (JENKINS, 2008, p. 146).

Se pensarmos no conceito de transmídia como ampliação, desdobramento ou mesmo complementação de um assunto, esse estilo de narrativa se enquadra no âmbito jornalístico. Diferentemente da crossmídia, que ensaia estudos no jornalismo, a transmídia não recebe o mesmo destaque na área.<sup>9</sup> Embora a *web* não seja primordial para a transmídia, ela parece ganhar mais evidência nesse meio. Com as novas configurações da *web*, entra em cena um espaço maior para publicação e longe das amarras temporais, como o fechamento.<sup>10</sup>

Por conseguinte, uma matéria publicada em um meio pode ganhar contornos e desdobramentos em outros. Quando um conteúdo transposto traz *hiperlinks* para matérias mais antigas, esse fenômeno se perfaz como narrativa transmidiática, pois há uma ampliação da temática inicialmente abordada em outro meio. Ainda assim, esses desdobramentos podem ocorrer de maneira mais tácita, sem a publicidade do meio (crossmídia) e sem a característica da convergência.

## O Globo Esporte e as estratégias jornalísticas

O programa televisivo Globo Esporte<sup>11</sup> é veiculado de segunda a sábado, às 12h45min, na TV Globo, com 30 minutos de duração. Além das edições locais, apresentadas antes da nacional, existem mais duas versões “principais” do Globo Esporte. A versão nacional, apresentada por Glenda Kozlowski, é gravada no Rio de Janeiro. O Estado de São Paulo tem uma edição própria comandada pelo jornalista Thiago Leifert. E parte do Estado de Minas Gerais tem seu programa realizado em Belo Horizonte, apresentado pela jornalista Letícia Renne. Neste trabalho, sempre nos referimos ao programa Globo Esporte em sua

9 Sobre transmídia e crossmídia no jornalismo, consulte-se nossos trabalhos: Martins (2011); Aguiar e Martins (2010).

10 Em jargão jornalístico, fechamento se refere à hora final que um veículo deve reunir as matérias para começar a pensar como melhor organizá-las para publicação.

11 Cumpre ressaltar que esses dados são da época de análise: junho de 2010. Em 2011, o Globo Esporte nacional foi dissolvido e restam apenas as versões locais, que veiculam algumas matérias de âmbito nacional.

versão nacional. O *site* é o local para onde convergem as matérias do programa de TV, enquanto o portal produz conteúdos próprios, além do espaço de convergência de todos os programas esportivos da Rede Globo, independentemente da mídia.

Para identificar o diálogo entre os conteúdos do programa Globo Esporte com os do portal e do *site*, focalizamos nosso estudo na primeira semana da Copa do Mundo. Como o primeiro jogo era na sexta (11/6/2010), e o programa televisivo é veiculado de segunda a sábado, acreditávamos que as matérias do início da semana poderiam ser fundamentais para ensejos de ampliação e de interação entre TV e internet. Todavia, no primeiro dia de análise, o programa não foi exibido devido a um jogo amistoso feito pela seleção brasileira de futebol no horário em que o programa seria veiculado.

Já no penúltimo dia de seleção do *corpus*, não houve exibição do Globo Esporte graças ao início da Copa. A propósito, o programa ficou suspenso em todos os dias em que havia as partidas do torneio. Ainda assim, o material do *site* e do portal foram recolhidos no primeiro dia e no penúltimo, correspondendo apenas a um dia antes e um dia depois da não-exibição do Globo Esporte, logo, sendo excluído o sábado.

Outra surpresa ocorreu no último dia de exibição (10/6/2010) do Globo Esporte, antes do recesso para o início da Copa do Mundo. Nessa data, os blocos tiveram a duração bastante modificada, ainda que o programa tenha mantido seu tamanho normal. Sempre com três blocos, o programa tem o primeiro e o último com 6 minutos em média, e o segundo com, aproximadamente, 10 minutos. No último dia, o primeiro bloco durou mais de 12 minutos, o segundo, pouco mais de 7 minutos, e o bloco final teve apenas 3 minutos.

Como é praticamente impossível verificar todas as notícias surgidas no portal durante a época selecionada, escolhemos horários específicos nos quais nos detivemos às análises dos conteúdos expostos na primeira página do portal e do *site*, verificando a relação delas com o que foi produzido para o programa televisivo Globo Esporte. Os horários foram delineados tendo em vista a hora de veiculação do Globo Esporte, a iminência da Copa do Mundo e a hora dos jogos desse torneio. Por conseguinte, nos cinco dias de análise, a página inicial do portal e do *site* foi observada às 8h, 10h, 12h, 14h e 18h. Contudo, nos dois últimos dias, a última visita às páginas iniciais aconteceu, respectivamente, às 20h e às 21h, não às 18h, devido a alguns contratemplos que tivemos durante o “Intercom Nordeste 2010”, congresso do qual participamos e que ocorreu contemporâneo à análise.

Embora existisse distância no horário em que analisamos as páginas iniciais, às vezes, não existiam muitas mudanças. A página do *site*, a propósito, atualiza apenas quando



o programa televisivo Globo Esporte é exibido, servindo somente como espaço para convergência. E o horário em que observávamos mudanças era a partir das 18h, tendo em vista que até às 14 horas as matérias veiculadas eram do programa do dia anterior. Por conseguinte, enquanto o programa não é exibido, o site permanece parado, como nos domingos e nos dias dos jogos da Copa, além dos amistosos da seleção que aconteciam no momento em que o programa devia ser exibido.

No primeiro dia (7/6/2010), apesar de termos examinado várias matérias na página inicial do portal, consideramos que apenas nove delas se utilizaram da narrativa transmidiática, em relação ao que foi veiculado na TV, nos dias selecionados. O segundo dia (8/6/2010) teve 14 produtos como ampliação, e o terceiro (9/6/2010) possuiu o maior número: 24 conteúdos. O penúltimo dia (10/6/2010) contou com 18 materiais com transmídia. Por fim, no quinto dia (11/6/2010) observamos o desdobramento em dez notícias. Por conseguinte, nos cinco dias estudados, percebemos a narrativa transmidiática em 75 dos produtos no portal, em relação ao que foi exibido nos três dias do programa televisivo que pesquisamos.

Como o portal e o programa da TV são especialistas em esporte e com a iminência da Copa do Mundo de 2010, é claro que existiria grande incidência de matérias relacionadas ao torneio. Todavia, não é porque o portal fala de Diego Maradona como técnico da seleção argentina de futebol (imagem 1), e o programa televisivo mostra como foi o treino da equipe (imagem 2) que consideramos isso transmídia, pois não houve relação nem implícita nem explícita entre nada dentro das notícias. Consideramos esse fato apenas uma coincidência, graças ao número excessivo de cobertura de assuntos da Copa do Mundo na África do Sul.



**Imagem 1** – Matéria do portal Globo Esporte informa situação de Maradona como técnico<sup>12</sup>  
 Fonte: Reprodução.

<sup>12</sup> Reprodução da página principal do portal Globo Esporte em 7/6/2010.



**Imagem 2** – Imagem do treino da seleção argentina no programa Globo Esporte<sup>13</sup>  
Fonte: Reprodução.

Ainda que a transmídia do programa televisivo para o portal, na época estudada, não tenha acontecido de maneira explícita – não existem *links* nos materiais convergidos para o *site* nem há crossmídia –, em outros momentos, isso não é tão difícil de ser vislumbrado. Contudo, menos rotineiro é o inverso ocorrer, isto é, uma matéria do portal ter ampliação do assunto no programa televisivo e ser informado, nesse meio, de que a abordagem se iniciou na internet. Quando ocorre, o programa de TV informa que aquele conteúdo é um desdobramento de uma matéria do portal, enquanto esse não se preocupa em guiar o espectador, mesmo podendo atualizar a página a qualquer momento.

Nos dias pesquisados, a crossmídia não foi percebida em instante algum, seja por motivo da ampliação do assunto abordado (transmídia) ou para informar ao espectador que todo o programa é convergido todos os dias para seu *site* homônimo. Notamos, em alguns momentos, fora dos dias que selecionamos para análise, que essa narrativa é utilizada. Em 20 de julho, por exemplo, observamos a narrativa crossmidiática da *web* para a TV (uma das mais difíceis de acontecer) aliada à transmídia (imagem 3).

Outra forma de tornar explícita a interação entre os materiais da TV e do portal também não foi percebida: *hiperlinks* em materiais convergidos. A utilização de *hiperlinks* é comum nas matérias do portal Globo Esporte, no entanto, quando havia conteúdo convergido, sobretudo acrescido de novas informações (transmídia), não observamos a hipermídia em nenhum dos produtos. Dos 75 conteúdos transmidiáticos que consideramos nos dias analisados, apenas nove trouxeram *links*. Todavia, a maioria dessas matérias com a narrativa hipermidiática não dispunha de apenas uma interconexão por *link*, ou seja, quando observamos o hipertexto, ele vem acompanhado de mais de um caminho indicado (imagem 4).

<sup>13</sup> Reprodução de matéria do programa Globo Esporte em 9/6/2010.



**Imagem 3** – Thiago Leifert indica o *site* Globo Esporte como fonte de matéria do programa<sup>14</sup>  
 Fonte: Reprodução.

Cada torcedor marfinense sentiu uma pontada de dor no cotovelo quando **Drogba caiu no gramado**. Com uma fratura no braço direito, o atacante foi operado no último sábado, se reintegrou ao grupo na Suíça nesta segunda-feira e viajará para a África do Sul na quinta. Ele deve enfrentar o Brasil, no dia 20. Os alemães, por sua vez, colocaram as mãos no tornozelo direito com o **grito de Ballack**, enquanto os holandeses lamentaram o azar que os persegue com a **lesão de Robben** em um lance inacreditavelmente bobo. Ballack ficou fora, enquanto Robben faz tratamento intensivo no músculo anterior da coxa esquerda. A seleção holandesa, aliás, tem outra preocupação. Nesta terça-feira, o zagueiro **Boulahrouz** torceu o tornozelo direito durante um treino e inspira cuidados.

Na seleção da Itália, **Pirlo** virou sinônimo de preocupação. Considerado insubstituível pelo

**Imagem 4** – Matéria do portal Globo Esporte com nove *links*<sup>15</sup>  
 Fonte: Reprodução.


No *site*, para onde todo o conteúdo do programa é convergido, ao invés de colocarem *links* para matérias relacionadas, existem apenas *tags* (imagem 5) – que são palavras-chave com *links* que direcionam para uma lista de conteúdos contendo essas mesmas expressões-ganchos. A palavra deriva do inglês e significa “etiqueta”. As *tags* são chamadas também de marcadores e servem para classificar um conteúdo e facilitar que os usuários o acessem. Elas são ferramentas bastante utilizadas e popularizadas em *blogs*, não em portais e *sites*.

<sup>14</sup> Notícia exibida no programa Globo Esporte e no portal em 20/7/2010. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/botafogo/noticia/2010/07/caio-estuda-fazer-trabalho-especifico-para-ganhar-massa-muscular.html>>. Acesso em: 3/8/2010.

<sup>15</sup> Material veiculado em 8/6/2010, no portal Globo Esporte. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2010/06/vodu-da-copa-conheca-lesoes-que-roubam-estrelas-da-africa-do-sul.html>>. Acesso em: 31 jul. 2010.



Globo Esporte

visite o site 

Terça-feira, 03/08/2010

Repórter Tino Marcos analisa a convocação do novo técnico do time canarinho.

## temas relacionados

Globo Esporte Mano Menezes Rede Globo Seleção Brasileira de Futebol

**Imagem 5** – Tags em vídeos convergidos do programa Globo Esporte para o site<sup>16</sup>

Fonte: Reprodução.

No tocante à convergência, essa característica do webjornalismo por si acontece. Todo o programa televisivo Globo Esporte é transposto para seu *site* na *web*. Na página inicial, observamos um *link* que nos direciona para ver o programa na íntegra, mas também existe a possibilidade de assistirmos somente às matérias que nos são de interesse, por meio de uma organização que o *site* faz a cada nova edição. No *site*, todo o programa é convergido na íntegra e ainda matéria por matéria, sendo essas espalhadas na página principal enquanto um único *link* para o todo transposto está sempre no mesmo local (imagem 6).



GLOBO ESPORTE REDE

**Assista à  
íntegra do  
programa**



GLOBO ESPORTE SP

**Confira a  
edição desta  
terça-feira**

**Imagem 6** – Convergência do programa Globo Esporte (nacional e São Paulo) para o site<sup>17</sup>

Fonte: Reprodução

<sup>16</sup> Material exibido na TV e convergido para o *site* Globo Esporte em 3/8/2010. Disponível em: <<http://video.globo.com/Videos/Player/Esportes/0,,GIM1311993-7824-PLANETA+CANARINHO+MANO+MENEZES+RESGATA+O+FUTEBOLARTE+NA+SELECAO+BRASILEIRA,00.html>>. Acesso em: 4 ago. 2010.

<sup>17</sup> Reprodução da página principal do *site* Globo Esporte em 4/8/2010.

Na época de análise, só havia convergência da versão nacional do programa televisivo Globo Esporte para o *site*. Atualmente, a versão de São Paulo do Globo Esporte é posta na íntegra, ao lado da íntegra da versão nacional. Ainda assim, as outras partes do *site* são destinadas apenas às matérias de Globo Esporte em rede, isto é, o que é veiculado para todo o Brasil. Provavelmente, a versão paulista do programa está sendo colocada na página principal devido ao seu apresentador, Thiago Leifert, que ganhou prestígio e reconhecimento em todo o Brasil ao conduzir o programa Central da Copa.<sup>18</sup>

Ainda que todo o programa seja transposto, apostamos que isso é feito mais para preservação do material do que para elevação comunicativa. Isso pode ser percebido porque, no *site*, as matérias convergidas, bem como a edição num todo, não recebem *links* para conteúdos afins, que lhe proporcionariam uma narrativa transmidiática, isto é, uma ampliação e o desdobramento do tema abordado. Além do mais, das 75 matérias que consideramos transmidiáticas, só 12 trouxeram conteúdo convergido, sendo todos de meios televisivos da Rede Globo (tabela 1).

**Tabela 1** – Conteúdos convergidos para o portal Globo Esporte

TRANSMISSÃO DE JOGO AO VIVO E PROGRAMAS NO SPORTV	7 (58,3%) de 12
TRANSMISSÃO DE JOGO AO VIVO NO CANAL ABERTO DA GLOBO	1 (8,3%) de 12
GLOBO ESPORTE (versão nacional)	2 (16, 7%) de 12
BOM-DIA BRASIL	2 (16, 7%) de 12

Diferentemente da convergência do programa televisivo Globo Esporte para seu *site*, o “Jornal Hoje”, em grande parte das vezes, disponibiliza todas as matérias no formato original (em vídeo) e ainda em texto. Ainda que esse formato possua algumas características e estilísticas próprias, distinto da linguagem audiovisual, não podemos dizer que ocorre transmídia, pois o conteúdo do texto traz a mesma informação do vídeo. No site do Jornal Hoje, existe espaço para matérias próprias e inéditas (imagem 7), bem como para os últimos materiais veiculados pelo portal G1 (imagem 8). Em contrapartida, o *site* do Globo Esporte nunca traz matérias novas nem disponibiliza as veiculadas pelo portal homônimo, tal ação é destinada apenas ao portal.

18 Central da Copa foi um programa de horário fluido exibido durante a Copa do Mundo de futebol de 2010, e, de certa maneira, substituiu o Globo Esporte neste período – embora abordasse apenas assuntos relacionados ao futebol, especificamente à Copa, e não aos outros esportes, como o Globo Esporte.

---

## exclusivo na web



SAIA DO VERMELHO

**Aprenda como negociar sua dívida e limpar seu nome**



DEBATE

**Projeto quer punir família que abandonar os idosos**

**Imagem 7** – Seção do *site* do Jornal Hoje para notícias inéditas na web<sup>19</sup>

Fonte: Reprodução.

---

## notícias do G1

SÃO PAULO

**Justiça decreta prisão preventiva de ex de Mércia**

**Imagem 8** – Site do Jornal Hoje disponibiliza espaço para as notícias do G1<sup>20</sup>

Fonte: Reprodução.

SÃO PAULO

**Polícia diz que monitora Mizael desde domingo**

Essa distinção existe, possivelmente, porque o Globo Esporte trata de apenas uma editoria (esporte), possuindo até um portal próprio para trabalhar com essa temática. Por outro lado, o Jornal Hoje é um telejornal, trabalhando com todas as editorias, inclusive com esporte, embora seja por outros vieses: aspectos econômicos (como a Copa do Mundo gerando empregos diretos ou indiretos no Brasil, em 2014), sociais (a cultura da África do Sul, sob a perspectiva de uma Copa do Mundo de futebol), políticos (relação da CBF ou dos dirigentes com os técnicos), etc. Além do mais, existe o portal G1, que trabalha com todas as outras editorias (afora esporte, pois essa é destinada ao portal Globo Esporte). Por conseguinte, fica difícil de manter um diálogo entre o portal G1 e todos os jornais da Rede Globo que têm um *site* e fazem seu conteúdo convergir. A Rede Globo tem um *site* para seus produtos em jornais impressos, revistas, programas radiofônicos e televisivos (imagem 9).

---

<sup>19</sup> Imagem da página principal do *site* Jornal Hoje em 4/8/2010.

<sup>20</sup> Reprodução da página principal do *site* do telejornal Jornal Hoje na data de 4/8/2010.

tv globo	globonews	rádios	publicações
DFTV	Em Cima da Hora	CBN	Época
MGTV	Edição das 10h	Globo AM	Época Negócios
NETV	Conta Corrente	Globo FM	Época SP
Bom Dia Brasil	Estúdio I		Autoesporte
Jornal Hoje	Edição das Seis		Casa e Jardim
Jornal Nacional	Jornal das Dez	<b>jornais</b>	Crescer
Jornal da Globo	Almanaque	O Globo	Criativa
Fantástico	Arquivo N	Extra	Galileu
Globo Repórter	Cidades e Soluções		Globo Rural
Globo Rural	Entre Aspas	<b>classificados</b>	Marie Claire
Profissão Repórter	Espaço Aberto	Imóveis	Monet
Brasileiros	Fatos e Versões	Carrões	Pequenas Empresas
Globo Mar	Globo News Documento		Grandes Negócios
Pequenas Empresas &	Globo News Dossiê		Quem

Imagem 9 – Links para sites dos produtos de diversos meios da empresa Globo<sup>21</sup>

Fonte: Reprodução.

No site Globo Esporte, seria mais fácil manter uma inter-relação com o portal, pois apenas uma editoria é trabalhada. Contudo, isso não acontece. A interação entre os conteúdos, em quase todos os casos, não é explícita, isto é, com crossmídia (quando a matéria está sendo veiculada no programa televisivo) ou hipermídia (quanto o conteúdo da TV é convergido para o site). Embora não seja transmídia, dá para perceber a interação do portal com os conteúdos do site (transpostos da TV) e com o próprio programa por meio do espaço para divulgação de três vídeos de programas esportivos dos canais (aberto ou a cabo) da Rede Globo (imagem 10), bem como lances de jogos exibidos nesses canais. Abaixo dos vídeos, há um *link* que direciona para mais vídeos do programa ou canal do qual o conteúdo foi transposto.



Imagem 10 – O portal Globo Esporte traz vídeos convergidos na primeira página<sup>22</sup>

Fonte: Reprodução.

21 Cópia da página principal do portal G1 em 4/8/2010.

22 Imagem da página principal do portal Globo Esporte em 4/8/2010.

Ainda que o site informe que o programa da última edição convergiu totalmente, percebemos, ao menos nos dias de análise, que, no processo de convergência, são excluídas as chamadas no fim de cada bloco (exceção durante estudo: fim do primeiro bloco em 9/6/2010). Possivelmente, os editores acreditam que um usuário se desloca por algo específico (não precisando saber o que vem adiante, quando o colocamos para assistir à edição completa) ou pelo programa todo (não importando as notícias que seguirão). Assim, não precisam prender o espectador porque ele busca o conteúdo transposto, deslocando-se pela própria vontade e não por indicação, já que a narrativa crossmidiática é quase inexistente. Durante a época analisada, é nula.

Na Central da Copa, há a convergência – ainda que tenha ocorrido duas vezes nesse programa – considerada pouco usual, de um conteúdo da *web* para a TV. Nesse caso, foram vídeos realizados e disponibilizados no portal Globo Esporte e que acabaram sendo transpostos para o programa televisivo. Contudo, durante a apresentação dos vídeos no programa Globo Esporte, fica claro que essa convergência do portal para a TV só aconteceu devido à diferença de horário de cinco horas entre África do Sul e Brasil. Em ambos os casos, o apresentador do programa Central da Copa, Tiago Leifert, entrevista o narrador Galvão Bueno. No primeiro momento, sobre um movimento que ganhou bastante popularidade na internet, sobretudo na rede social de microblog *Twitter*, o “Cala boca, Galvão!” (imagem 11) e sobre a despedida de Galvão Bueno das coberturas da Copa do Mundo, que será em 2014 no Brasil, ou seja, o próximo torneio (imagem 12).



**Imagem 11** – Vídeo transposto do portal Globo Esporte para o programa<sup>23</sup>

Fonte: Reprodução.

<sup>23</sup> Vídeo exibido no programa e no portal Globo Esporte em 15/6/2010. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2010/06/galvao-bueno-se-diverte-com-o-movimento-que-ganhou-internet.html>>. Acesso em: 2 ago. 2010.





**Imagem 12** – Vídeo do portal Globo Esporte converge para o programa televisivo<sup>24</sup>  
 Fonte: Reprodução.

Por fim, pensando em mais uma das características do webjornalismo, percebemos que a multimídia (ou multimidialidade) é bastante recorrente (tabela 2), ao menos nos 75 materiais que consideramos transmidiáticos. Desses, 67 (89,3%) trazem texto e mais outro formato. A imagem é bastante recorrente, estando presente em 56 (74,7%) dos conteúdos analisados. O vídeo aparece em 18 (24%) matérias, sendo 12 convergidos e 6 inéditos. Desses inéditos, percebemos que a metade é apenas captação (sem nenhuma edição ou preocupação em melhorar o vídeo) – (imagem 13) – enquanto os outros três se dividem entre reportagem (imagem 14) ou captação com algum recurso de edição, como acréscimo de trilha sonora.

**Tabela 2** – Formatos midiáticos nas matérias com transmídia

TEXTO E OUTRO FORMATO	67 (89,3%) de 75
SÓ TEXTO	5 (6,7%) de 75
IMAGEM	56 (74,7%) de 75
VÍDEO CONVERGIDO	12 (16%) de 75
VÍDEO INÉDITO	6 (8%) de 75
INFOGRÁFICO	4 (5,3%) de 75
ÁUDIO	0 de 75
HIPERLINK	9 (12%) de 75

<sup>24</sup> Vídeo veiculado no portal e no programa Globo Esporte, em 11/7/2010. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2010/07/galvao-bueno-afirma-que-copa-da-africa-do-sul-foi-sua-penultima.html>>. Acesso em: 2 ago. 2010.



lojas.

**Assista aos gols da vitória brasileira no vídeo**

**Imagem 13** – Vídeo convergido para o portal Globo Esporte sem nenhuma edição<sup>25</sup>

Fonte: Reprodução.



Nesta quarta-feira, o goleiro Gomes conversou com a imprensa e falou da oportunidade de ser o titular da seleção brasileira. Apesar da vontade de iniciar a Copa do Mundo, o reserva revelou estar torcendo pela recuperação de Julio Cesar.

- O Julio Cesar é o melhor na atualidade por tudo o que tem feito nos últimos tempos. Temos muitos goleiros bons, mas que não ganham os títulos que ele já conquistou. Mas eu não me considero uma sombra do Julio Cesar. Ele merece jogar a Copa do Mundo, mas quando o

**Imagem 14** – Vídeo inédito em formato de reportagem em matéria do portal Globo Esporte<sup>26</sup>

Fonte: Reprodução.

25 Matéria do portal Globo Esporte publicada em 8/6/2010. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2010/06/selecao-curte-folga-com-churrasco-e-pagode-na-concentracao.html>>. Acesso em: 30 jul. 2010.

26 Reportagem no portal Globo Esporte com vídeo exclusivo, em 9/6/2010. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2010/06/julio-cesar-treina-e-expectativa-e-que-ele-possa-jogar-estreia-da-copa.html>>. Acesso em: 30 jul. 2010.

Cabe salientar que examinamos se a notícia trazia vídeo, imagem, etc. não levando em conta a quantidade em cada matéria. Portanto, embora apenas nove materiais tenham trazido *links*, em apenas uma matéria nós encontramos nove *links*, ou seja, o número individual seria muito maior. Como não haveria maneira de analisar a quantidade de texto que um produto apresenta, analisamos os outros formatos com a mesma lógica.

## Considerações finais

Apostávamos que a interação entre o programa televisivo com o portal e o *site*, todos nomeados Globo Esporte, acontecia de maneira mais pungente, proporcionando uma elevação na comunicação, por meio de novas experiências. Entretanto, no período estudado, a transmídia aconteceu não explicitamente, isto é, sem ligação por meio de *hiperlink* – no conteúdo que é convergido, no caso do Globo Esporte, todas as matérias – ou mesmo sem indicação de crossmídia na TV, no portal ou no *site*. A crossmídia, por sua vez, é lugar comum em dois dos telejornais da Rede Globo que acompanhamos com alguma frequência: “Jornal Nacional” e “Jornal Hoje”. No Globo Esporte, entretanto, é raro de acontecer.

Comum nos veículos da Rede Globo – tanto em um programa como o Globo Esporte quanto em telejornais como o Jornal Hoje, Jornal Nacional e Jornal da Globo – é a convergência. Todavia, a interação de maneira explícita, por meio de *links* nos conteúdos transpostos, não é muito frequente. No Globo Esporte, só vemos essa utilização quando a primeira página traz *link* abaixo dos vídeos. Como demonstrado, a linguagem hipermídia não é utilizada nos conteúdos do *site* – convergidos da TV – e, no portal, apenas na primeira página. Quando uma matéria tem desdobramentos no portal, trazendo, por exemplo, um vídeo de um programa esportivo da Rede Globo, o *hiperlink* também não é visto com assiduidade. Ainda assim, quando se trata de matérias independentes – isto é, sem nenhum vínculo com os produtos dos seus outros meios –, a hipermídia é mais presente. Ainda que a memória não seja muito utilizada no Globo Esporte através dos *links*, ela pode ser percebida por meio de *tags* nos conteúdos convergidos da TV para o *site*, além da republicação no “Baú do Esporte”.

Em contrapartida, no Jornal Hoje, ocorre uma aplicação eficiente das narrativas midiáticas e das propriedades do webjornalismo. Uma matéria do telejornal trouxe a narrativa crossmidiática, indicando a convergência do material para o site. O assunto era sobre a doação de dinheiro às vítimas em decorrência das enchentes de junho de 2010, no Nordeste. Quando acessamos o site do Jornal Hoje, observamos que

essa matéria convergida<sup>27</sup> traz um *link* intratextual (aquele que sugere algo dentro do próprio *site*) para uma notícia exclusiva da internet – na qual eram mostrados os endereços dos postos para doação de dinheiro e para ser voluntário –, além de um *link* intertextual que nos direcionava para o *site* da Ação Global. Notamos, portanto, que a hipermídia e a memória criam uma rede de informação eficiente e ampla do assunto – inicialmente abordado no telejornal –, de tal modo que, considerando apenas o conteúdo do *link* intratextual, observamos que ele traz uma notícia com outro *hiperlink*, dessa vez intertextual, guiando-nos para uma seção do portal G1.

Nossa aposta nos três espaços do Globo Esporte como local propício para a utilização das narrativas midiáticas e das características do webjornalismo parece equivocada, pois telejornais como Jornal Nacional e, principalmente, Jornal Hoje, parecem se apropriar dessas estratégias. Observamos que as matérias do Jornal Hoje indicam seu *site* para os telespectadores acompanharem durante o dia, para obterem informação. Ele traz atualizações com informações inéditas e próprias, não apenas notícias convergidas do telejornal. Se antes se pedia ao receptor para ver as notícias no próximo telejornal, agora a lógica parece estar se modificando. A equipe desses jornais está mais ampliada, pois, além de convergir conteúdo, eles mantêm o *site* com seu próprio material inédito. Ao invés de aumentar a interação entre os programas de uma mesma empresa, parece que a rivalização é que está em ascensão.

## Referências

ABREU, Jorge; BRANCO, Vasco. A convergência TV-web: motivações e modelos. *BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*, Portugal, 1999. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-ferraz-convergencia-TV-Web.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2009.

AGUIAR, Laíza de; MARTINS, Allysson. Convergência e transmídia nos debates dos candidatos a governador da Paraíba: A Rede Paraíba de Comunicação nas Eleições 2010. *IV Simpósio Nacional ABCiber*, 2010, Rio de Janeiro: Disponível em: <[http://www.abciber2010.pontaodaeco.org/sites/default/files/ARTIGOS/7\\_Jornalismo\\_MidiaLivre/La%C3%ADzaFelixeAlyssonViaja\\_JORNALISMO\\_M%C3%8DDIALIVRE.pdf](http://www.abciber2010.pontaodaeco.org/sites/default/files/ARTIGOS/7_Jornalismo_MidiaLivre/La%C3%ADzaFelixeAlyssonViaja_JORNALISMO_M%C3%8DDIALIVRE.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2010.

ANTIKAINEN, Hannele; KANGAS, Sonja; VAINIKAINEN, Sari. Three views on mobile cross media entertainment. *VTT Information Technology, Research Report*, 2004. Disponível em: <[http://www.souplala.net/show/crossmedia\\_entertainment.pdf](http://www.souplala.net/show/crossmedia_entertainment.pdf)>. Acesso em: 21 maio 2010.

BATISTA, Rodrigo. A cibernotícia como reconfiguração da atividade jornalística no ciberespaço. In: NUNES, Pedro (Org.). *Mídias digitais & interatividade*. João Pessoa: Ed. da Universitária da UFPB, 2009. p. 233-254.

27 Matéria publicada no *site* do Jornal Hoje em 23/6/2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2010/06/campanha-copasolidaria-arrecada-donativos-para-vitimas-de-enchentesjh.html>>.

CANAVILHAS, João. A internet como memória. *BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*, Portugal, 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-internet-como-memoria.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2009.

CORREIA, Danilo; FILGUEIRAS, Lucia. *Introdução à mídia cruzada*. In: *Grupo de Estudos em Interação do LTS*, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://lts-i.pcs.usp.br/xgov/pub/TutorialMidiaCruzada.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2010.

DENA, Christy. Current State of Cross Media Storytelling: Preliminary observations for future design. *European Information Society Technologies (IST) Event*, Netherlands, 2004. Disponível em: <[http://www.christydena.com/Docs/DENA\\_CrossMediaObservations.pdf](http://www.christydena.com/Docs/DENA_CrossMediaObservations.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2010.

FERRARI, Pollyana. *A rizomática aventura da hipermídia: uma análise da narrativa no ambiente digital*. Tese (Doutorado) – USP, São Paulo, 2007.

FIDALGO, Antônio. Sintaxe e semântica das notícias online: para um jornalismo assente em base de dados. In: *BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*, Portugal, 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-jornalismo-base-dados.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2009.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

LEMOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

LUSVARGHI, Luiza. *O cinema na era digital: a consolidação dos conteúdos cross-media no Brasil, de Big Brother ao caso Antônia*. In: *XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom Nacional*, Santos, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1059-2.pdf>>. Acesso em: 1º out. 2009.

MARTINS, Allysson. *Experiência das narrativas cross e transmidiáticas no webjornalismo*. *Logos*, ed. 34, v. 18, n. 1, 1º sem. 2011.

MÉDOLA, Ana. Televisão digital brasileira e os novos processos de produção de conteúdos- os desafios para o comunicador. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, E-Compós*, Brasília-DF, v. 12, n. 3, p. 1-12, 2009. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/379/376>>. Acesso em: 1º jun. 2010.

MIELNICZUK, Luciana. *Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual*. 2003. Tese (Doutorado) – UFBA, Salvador, 2003. <<http://www.scribd.com/doc/12769270/Jornalismo-na-web-uma-contribuicao-para-o-estudo-do-formato-da-noticia-na-escrita-hipertextual>>. Acesso em: 16 jun. 2009.

MOUILLAUD, Maurice. Da forma ao sentido. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sergio (Org.). *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: Ed. da UnB, 2002. p. 29-35.

NUNES, Pedro. *Hipermídia: diversidades sógnicas e reconfigurações no ciberespaço*. In: NUNES, Pedro (Org.). *Mídias digitais & interatividade*. João Pessoa: Ed. da Universitária da UFPB, 2009, p. 219-232.

PALACIOS, Marcos. *A memória como critério de aferição de qualidade no ciberjornalismo: alguns apontamentos*. *Revista FAMECOS*, v. 37, p. 91-100, 2008. Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/viewFile/5560/5044>>. Acesso em: 14 out. 2009.

\_\_\_\_\_. Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate. *Workshop de Jornalismo Online*, 2002, Covilhã, Portugal. Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002\\_palacios\\_informacaomemoria.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2009.

\_\_\_\_\_. *Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória*. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Org.). *Modelos do jornalismo digital*. Salvador: Calandra, 2003. Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/JOL/pdf/2003\\_palacios\\_olugardamemoria.pdf](http://www.facom.ufba.br/JOL/pdf/2003_palacios_olugardamemoria.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2009.

PINHO, José. *Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line*. São Paulo: Summus, 2003.

QUICO, Celia. *Cross-media em emergência em Portugal: o encontro entre a televisão interactiva, as comunicações móveis e a Internet. Televisão Interactiva: conteúdos, aplicações e desafios*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa: CRL, 2004.

SANTAELLA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano*. São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.